

Rússia – 100 médicos russos exigem libertação de condenada por protesto contra guerra na Ucrânia

written by O Cidadão | 18 de Novembro, 2023



A carta pedindo a libertação de **Sasha Skochilenko** foi dirigida ao **Presidente russo Vladimir Putin** e advertiu que o tempo na prisão poderia levar a uma “*deterioração significativa*” na saúde da artista de 33 anos.

Skochilenko foi “*diagnosticada com uma série de doenças crónicas graves que exigem a supervisão médica adequada e uma dieta especial*”, afirma a carta.

A mesma carta dá conta da **indignação dos médicos** com a “*óbvia injustiça do veredicto*”.

Um tribunal russo condenou a artista na quinta-feira por

trocar etiquetas de preços de supermercados com mensagens antiguerra, sentenciando-a a **sete anos de prisão**, num contexto de **crescente repressão à liberdade de expressão**.

Skochilenko foi detida na sua terra natal, **São Petersburgo**, em **abril de 2022**, e acusada de espalhar informações falsas sobre os militares, depois de substituir pequenas etiquetas de preços por outras que denunciavam a invasão da Ucrânia pela Rússia.

“O exército russo bombardeou uma escola de artes em Mariupol. Cerca de 400 pessoas estavam escondidas do bombardeamento”, podia ler-se numa dessas mensagens.

Outra dizia: *“Recrutados russos estão a ser enviados para a Ucrânia. As vidas dos nossos filhos são o preço desta guerra”*.

Um cliente do supermercado que encontrou as mensagens **denunciou-as às autoridades**, o que deu início ao processo judicial.

A detenção de Skochilenko ocorreu cerca de um mês depois de as autoridades terem adotado uma lei que **criminaliza qualquer expressão pública sobre a guerra** que se desvie da **linha oficial do Kremlin**.

A legislação tem sido utilizada para uma estratégia de **repressão generalizada** contra políticos da oposição, ativistas dos direitos humanos e cidadãos comuns que criticam o Kremlin.

Skochilenko, de 33 anos, não negou a substituição das etiquetas de preços, mas rejeitou a acusação de espalhar informações deliberadamente falsas.

A sua advogada, Yana Nepovinnova, alerta que a artista **não pretendia menosprezar os militares, mas sim parar os combates**.

O portal de notícias independente russo Mediazona noticiou que Skochilenko, na sua declaração final no tribunal, hoje, disse que o caso contra si era *“estranho e ridículo”*.

“Todos veem e sabem que não é um terrorista que vocês estão a julgar. Não estão a julgar um extremista. Também não estão a julgar um ativista político. Estão a julgar um pacifista”, disse Skochilenko, dirigindo-se ao juiz, numa sala de tribunal repleta de apoiantes.

Skochilenko está detida preventivamente há quase **19 meses**, sofrendo de problemas de saúde que exigem **tratamento regular**.

Enquanto esteve detida em São Petersburgo, conseguiu ser acompanhada por médicos, mas os seus familiares temem que a artista fique **sem apoio de saúde** se for enviada para uma prisão em local remoto.

O grupo de direitos humanos mais proeminente da Rússia – e vencedor do Prémio Nobel da Paz em 2022 – Memorial, **declarou Skochilenko uma prisioneira política**.

Quase **750 pessoas** enfrentam acusações criminais na Rússia pelas suas posições **antiguerra** e mais de **8.100 foram acusadas de desacreditar o exército, puníveis com multa ou uma leve pena de prisão**.